

A MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA ADR DE TAIÓ/SC ENTRE OS ANOS 2013 A 2016

Vanessa Manchein¹

Luiz Alberto Neves²

RESUMO

A crise vivida atualmente pelo Brasil vem gerando diversas reações na movimentação de mercado de trabalho. O tema em destaque objetiva identificar dados sobre a movimentação de mercado de trabalho na ADR de Taió, nos anos de 2013 a 2016. Também será abordado a movimentação de mercado por setores da região da ADR e valor total gerado nesse período pelo estado de Santa Catarina e pelo Brasil. Diante desse contexto, esta é uma pesquisa do tipo documental, cuja abordagem é quantitativa, classificada quanto aos objetivos como descritiva, desenvolvida no primeiro semestre de 2017, vinculada à linha de pesquisa do desenvolvimento econômico regional, do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). A partir da análise dos dados foi possível identificar níveis de desemprego a partir do ano de 2014 que se estenderam com aumento até final de 2016.

Palavras-chave: Desemprego, ADR: Agência de Desenvolvimento Regional de Taió, movimentação mercado trabalho

ABSTRACT

The crisis currently experienced by Brazil has generated several reactions in the movement of the labor market. The main objective is to identify data on the movement of the labor market in the ADR of Taió, from 2013 to 2016. The market movement by sectors of the ADR region and the total value generated in that period by the state of Santa Catarina And Brazil. Given this context, this is a documentary-type research, whose approach is quantitative, classified in terms of the objectives as descriptive, developed in the first half of 2017, linked to the regional economic development research line of the Lato Sensu Postgraduate Program, Of the Specialization Course on Sustainable Regional Development of the University Center for the Development of the High Valley of Itajaí (UNIDAVI), in partnership with the Secretariat of

¹ Bacharel Curso Ciências Contábeis pela Universidade do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI. Acadêmica do Curso de Pós-graduação de Agente de Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. E-mail: vmanchein@gmail.com

² Professor orientador e mestre da UNIDAVI – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Rio do Sul – Santa Catarina.

Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Maintenance Support Fund And the Development of Higher Education (FUMDES). From the analysis of the data it was possible to identify levels of unemployment from the year 2014 that extended with increase until the end of 2016.

Keywords: Unemployment, ADR: Taió Regional Development Agency, labor market movement

1. INTRODUÇÃO

A situação econômica vivida pelo Brasil tem gerado diversos debates e questionamentos, e isso não se restringe somente ao mercado financeiro ou ao governo. A população em geral, está vendo sinais de agravamento, e está apreensiva com os rumos que a economia do país está tomando, principalmente no que se refere aos níveis de desemprego.

Índices como, inflação e desemprego estão sempre em alta na mídia, falta de medidas efetivas de ajuste fiscal e a corrupção são algumas das causas para a derrocada da economia brasileira como um todo principalmente nos últimos anos.

Dentro dessa conjuntura, o problema de pesquisa que este artigo pretende abordar é: analisar de que maneira a crise econômica e a movimentação de mercado atingem a região que engloba os municípios da ADR de Taió/SC entre os anos de 2013 a 2016.

Para avaliar essa pergunta será levantado e analisado dados sobre os setores da economia como: indústria, comércio e agricultura que somam a maior parte do PIB dos municípios da ADR de Taió/SC.

A escolha dos município da ADR de Taió/SC foi realizada pelo interesse em saber como uma região pequena se comporta no momento em que o país está passando por uma grande crise, tendo níveis de desemprego altos em todos os setores da economia.

O objetivo principal do trabalho será de identificar através de planilhas dados sobre a movimentação contratual na ADR de Taió entre anos de 2013 a 2016.

Já os objetivos específicos desta pesquisa são definidos assim:

- Averiguar o comportamento dos setores econômicos perante a crise econômica;
- Realizar comparação dos dados levantados na ADR de Taió a nível estadual;
- Confrontar números de emprego e desemprego levantados da União e ADR Taió.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. MOVIMENTAÇÃO MERCADO TRABALHO

O mercado de trabalho atual evidencia a necessidade de profissionais qualificados para exercer as mais diversas funções exigidas.

Segundo Carvalho (2006), ressalta que durante o século XX as empresas sofreram mudanças constantes, resultantes de influências externas que afetaram e ainda interferem em seu planejamento, métodos e estratégias, fazendo com que elas determinem novas exigências e requisitos para contratação de profissionais capacitados e preparados que contribuam decisivamente para as suas respectivas operações.

Minarelli (2005) afirma que os profissionais devem encarar o mercado de trabalho não como oportunidades de empregos a serem ocupados, mas como favorecimento a quem detecta problemas e disponibiliza-se a resolução dos mesmos, agregando assim, valor verdadeiro às necessidades das organizações. Em consequência obterá trabalho, dinheiro e reconhecimento profissional.

2.1.1. Emprego

O emprego já representou segurança profissional para muitos trabalhadores em tempos anteriores, em que às pessoas ingressavam em uma determinada empresa e saía da mesma aposentada, como observa Minarelli (1995, p. 17).

Com o cenário econômico atual que apresenta uma grave recessão, muitos trabalhadores perderam e outros tantos estão a risco de perder seu posto, infelizmente a crise faz com que o mercado de trabalho seja muito afetado e que pessoas qualificadas percam o trabalho.

Dejours (2004) afirma que o trabalho não pode ser entendido apenas como a relação salarial ou o emprego, mas como um certo modo de engajamento da personalidade para responder a uma tarefa delimitada por pressões – materiais e sociais.

Tendo um mercado de trabalho com muitas mão de obra disponível, faz-se necessário apresentar algo diferente, seja para continuar ou buscar um novo emprego.

Malschitzky (2004, p.46) descreve as necessidades que os profissionais devem adquirir para melhorar sua empregabilidade:

Para aumentar a empregabilidade, os profissionais precisam estar aptos do ponto de vista técnico, gerencial e intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos. Torna-se vital, portanto, a obtenção de novos conhecimentos, múltiplas habilidades e boa reputação para que o profissional possa oferecer e vender seus serviços e empresariar seus talentos. Os conceitos de empregabilidade à luz de vários autores, leva a entender que o indivíduo é responsável pelo seu auto desenvolvimento e, é fundamental a preocupação pelo

desenvolvimento de uma nova estratégia de mudança de postura pessoal e profissional.

2.1.2. Desemprego

Por sua vez o desemprego pode ser associado à pobreza, à exclusão, ao desalento e à falta de empregabilidade (DEMAZIÈRE, 2006).

Em concordância, Alessio (2004) afirma que o desemprego representa não apenas a perda de autoestima, impotência, frustração e deterioração física e moral do trabalhador, mas tem como uma consequência mais visível a sua exclusão social, tornando ainda mais precária sua condição de vida.

Silva (2008) também aponta a importância de se classificar o desemprego, não obstante a dificuldade de fazê-lo, pois a falta de uma classificação correta pode ocasionar a elaboração de políticas públicas inadequadas para a geração de empregos. Assim, este autor classifica o desemprego em três tipos básicos: o desemprego cíclico ou conjuntural, o desemprego tecnológico, e o desemprego estrutural.

Para Jara (1998), o desemprego conjuntural ocorre como produto da insustentabilidade social da política econômico-monetarista, que não consegue incorporar entre seus objetivos a criação e sustentação dos empregos.

Para Moura (1998), no desemprego estrutural a própria economia passa a ser desempregadora sem a perspectiva de voltar a tornar-se empregadora. Neste tipo de desemprego não ocorre a perda de postos de trabalho, mas a extinção dos mesmos.

Para o IBGE, Taxa de desocupação (ou desemprego aberto) é a percentagem das pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas.

O Dieese evidencia três tipos de desemprego:

- **Desemprego aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias;
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário:** pessoas que realizam trabalhos precários - algum trabalho remunerado ocasional de auto ocupação - ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;
- **Desemprego oculto pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

O atual debate social apresenta o desemprego como o resultado de três fatores emergentes: a mundialização dos mercados, que provoca uma reestruturação da produção, a introdução de uma tecnologia que utiliza cada vez menos mão-de-obra e o fim de uma era de crescimento econômico sustentado, que garantia o pleno emprego.

Assim, dentro do contexto da globalização, podem-se observar mercados altamente competitivos, movidos por políticas econômicas agressivas, que têm evidenciado um ambiente com grandes e imprevisíveis mudanças. Sob este aspecto, a inovação tecnológica passou a ser um fator vital para a sobrevivência das organizações, pois ela determina o avanço da qualidade de produtos e serviços.

Dessa maneira, a globalização e a tecnologia trazem consequências negativas pois levam muitas pessoas a declarar-se contra elas, sendo que, parece que carregam consigo tanto potencialidades positivas quanto negativas, e que a atitude mais sensata, no caso das novas tecnologias, consistiria em explorar umas e minimizar as outras. Entre as potencialidades positivas, podem-se citar os avanços tecnológicos como geradores de bem-estar e conforto.

O aumento do desemprego tem sido objeto de diversos estudos e levantado diversas opiniões, que em alguns casos podem ser contraditórias. A economia parece fugir de todos os esquemas morais anteriores e nos obriga a escolher entre múltiplas opções, cada uma produzindo efeitos positivos e negativos.

A maioria das economias emergentes estão passando pela fase de recessão global com muitas dificuldades, principalmente na área econômica, tendo como ponto de maior dificuldade o mercado de trabalho em constate recesso.

O Brasil demonstra que a partir do ano de 2014 está em constate alta na taxa de desemprego, isso se deve a recessão econômica que afeta o país de modo ferozmente e mostra que ainda não está no seu auge.

O desemprego é evidenciado em todas as regiões brasileiras, sendo o Nordeste apresenta a maior taxa entre as regiões pesquisadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice é de 10,9% no primeiro trimestre de 2016.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina tem a menor taxa de desemprego do país, 6% embora a desocupação tenha aumentado fechando no valor 7,3% no primeiro trimestre de 2016.

Para o economista Gilberto Braga, professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, o quadro é “desorientador”. Ele diz que só haverá perspectiva de melhora no emprego com a solução da crise política. “É preciso que o imbróglio político seja resolvido para

que exista a possibilidade de a economia se reorganizar. O nível de emprego demora a reagir. Quando os índices macroeconômicos pioram, o emprego é o último cair. E também é o último a voltar ao normal”.

2.2. AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo o IBGE 2014, o estado de Santa Catarina possui 295 municípios e uma população 6.727.148 habitantes (2014), distribuídos em uma área de 95.733,978 km², o rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente no ano de 2014 é de R\$ 1.245,00.

As Agencias de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina foram criadas pelo governador, Sr. Luiz Henrique da Silveira, através da Lei nº 243 de 30 de janeiro de 2003, alterada inicialmente pela Lei Complementar nº 284, de 28 de fevereiro de 2005 e mais recentemente pela Lei Complementar nº 381, de 07 de maio de 2007.

Segundo a Lei Complementar nº 243 de 30 de janeiro de 2003, no seu art. 54 diz que as Secretarias do Desenvolvimento Regional são responsáveis:

I - pela regionalização do planejamento e da execução orçamentária;
II - pela articulação que resulte no engajamento, integração e participação das comunidades, com vistas ao atendimento das demandas atinentes as suas áreas de atuação; e

III - pelo acompanhamento das audiências do Orçamento Estadual Regionalizado previsto na Lei Complementar nº 157, de 09 de setembro de 1997 e pela mobilização das comunidades para participação nas audiências.

Parágrafo único. As Secretarias de Estado do Desenvolvimento Regional atuarão como:

I - motivadoras do desenvolvimento econômico e social, com ênfase para o planejamento, fomento e indução à geração de emprego e renda na região;

II - executoras de atividades, ações, programas e projetos das Secretarias de Estado Centrais;

III - apoiadoras dos municípios na execução de atividades, ações, programas e projetos;

IV - apoiadoras da comunidade organizada, por intermédio de convênio ou de acordo;

V - gerenciadoras, avaliadoras e controladoras das ações governamentais na região; e

VI - articuladoras da integração com os demais organismos governamentais.

Segundo a Lei Complementar nº 381, de 07 de maio de 2007 o estado de Santa Catarina possui 36 (trinta e seis) Agencias de Desenvolvimento Regional, quando criadas o objetivo das SDR's foi de descentralizar o poder do governo, deixar para que cada Secretaria investigue quais as prioridades para a sua região.

2.2.1. Agência de Desenvolvimento Regional de Taió

A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Taió foi criada em 2015 a partir da transformação da SDR instaurada em 2003. É composta por seis municípios: Mirim Doce,

Pouso Redondo, Rio do Campo, Salete, Santa Terezinha e Taió, (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

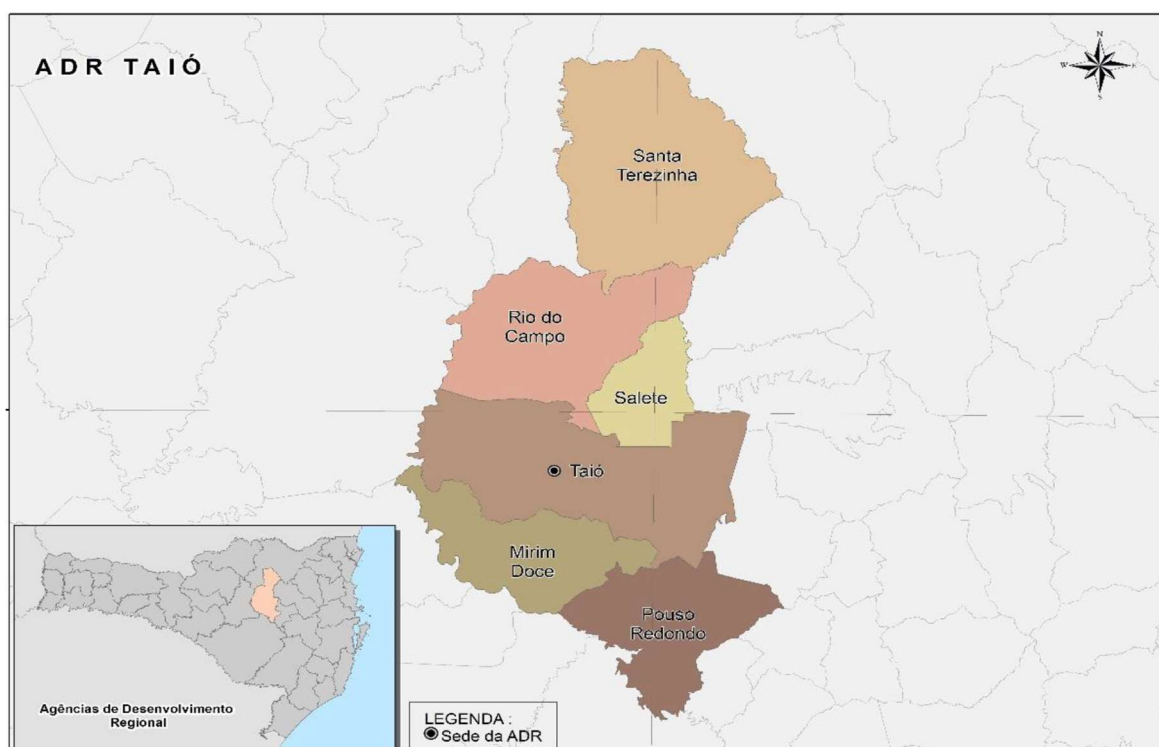


Figura 1 – Municípios da região da ADR de Taió.

Fonte: Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016.

O município com maior área territorial é Santa Terezinha com 715,263 km², seguida por Taió 692,883 km², Rio do Campo é terceiro com 506,249 km², Pouso Redondo tem 359,393 km², Mirim Doce é penúltimo com 335,725 km² é por último Salete com 179,347 km² (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

A seguir será apresentado tabela com dados sobre população, área e economia, de modo geral será apresentado as características da região da ADR de Taió.

Tabela 1 – Características regionais da ADR de Taió

População (2010)	56.912 Habitantes
Área Territorial	2.788,860 Km ²
Densidade Demográfica (2010)	20,41 Habitantes/Km ²
Taxa de Urbanização	51,52 %
População Economicamente Ativa (PEA - 2010)	33.920 Pessoas

Taxa Média Anual de Crescimento da População (200/2010)	0,58 %
Taxa de Mortalidade Infantil (2014)	17,45 /mil hab.
Taxa Distorção Idade-Série Ensino Médio (2014)	10,74 %
PIB (2013)	R\$ 1.299.897,48
PIB Per Capita (2013)	R\$ 22.093,95
Renda Domiciliar Per Capita (2010)	R\$ 826,53

Fonte: Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016.

A região da ADR está situada no Alto Vale do Itajaí e conta com uma população de 56,9 mil habitantes, sendo que 48,5% residem no meio rural. Apresentou no período 2000-2010 uma taxa média de crescimento demográfico de 0,58% ao ano, constituindo a ADR com a 13ª menor taxa de crescimento do estado, (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

Em relação à produção de riqueza, a região gera um PIB equivalente a 0,61% do Estadual. Tanto o PIB per capita quanto a Renda Domiciliar per capita são inferiores às médias de Santa Catarina, ocupando a 32ª e 26ª posição, respectivamente, dentre as 36 regiões, (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

2.3.1.1. Características econômicas

A região apresenta uma estrutura produtiva onde agropecuária tem uma participação relativa maior perante os outros setores de atividades quando comparado à média do estado.

A agropecuária é uma atividade muito importante nesta região, contando com 6.074 estabelecimentos agropecuários, sendo 89,95% familiares. A maior parte destes estabelecimentos são de pequeno porte, com 28,5% deles detendo área de terra menor que 10 hectares, em SC 36,6% detêm menos de 10 ha. (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

Os municípios de Taió e Mirim Doce tem um percentual menor (em torno de 20%) de estabelecimentos neste grupo de área. O município de Salete tem somente 16,5% dos estabelecimentos agropecuários com menos de 10 ha. Já, Santa Terezinha tem 37,4% dos estabelecimentos com área menor que 10 ha.

Em relação aos setores de indústria e serviços, na região da ADR de Taió há 3.612 estabelecimentos que empregam, sendo 1.257 no comércio; 1.218 no setor de serviços; 799 na indústria de transformação e 169 na construção civil (dados de 2014 do MTE/Rais).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Gil (2002, p. 17) pesquisa é:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada sob três aspectos: pela forma de abordagem do problema, pelo seu objetivo e de acordo com os procedimentos técnicos utilizados (GIL, 2010).

A pesquisa é classificada como quantitativa pela sua característica de utilização de ferramentas estatísticas, além de expor esses dados a análises estatísticas descritivas, relacionando as variáveis encontradas (BEUREN, 2006).

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa, demonstra desde a coleta dos dados até o tratamento dos mesmos, por meio de técnicas sejam elas estatísticas, consideradas das mais simples até as mais complexas possíveis.

Quando se tem uma questão problema em mãos é necessário realizar pesquisas para assim desenvolver o trabalho e conseqüentemente, responder ao objetivo.

A partir do objetivo da pesquisa que é identificar através de planilhas dados sobre a movimentação contratual na ADR de Taió entre anos de 2013 a 2016.

Sendo assim perante aos objetivos traçados a pesquisa é apontada como descritiva, sendo que para Malhotra (2006, p.102), “a pesquisa descritiva, ao contrário da exploratória, é marcada por um enunciado claro do problema, por hipóteses específicas e pela necessidade detalhada de informações”.

Gil (2002, p. 42) complementa dizendo que a pesquisa descritiva:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

O estudo realizado será uma pesquisa descritiva, sendo que este não será um estudo inédito, assim tem-se a convicção que o resultado alcançado poderá ser assemelhado a outras pesquisas do mesmo gênero.

De forma resumida, a caracterização dessa pesquisa, é descritiva quanto aos objetivos, é um procedimento bibliográfico, e tem à abordagem do problema de modo quantitativo.

A pesquisa é bibliográfica, pois houve o uso de referências teóricas com base em livros, artigos e dados oficiais publicados pelo Ministério do Trabalho através do CAGED, que

abordam direta ou indiretamente o tema em análise, sendo observando a veracidade dos assuntos abordados.

4. ANÁLISE DE DADOS

Santa Catarina tinha, ao final de 2013, cerca de 2.273.933 pessoas com emprego formal, com uma taxa de crescimento de 3,66% ao ano entre 2010 e 2014. Na região da ADR de Taió, em dezembro de 2014, havia 13.928 pessoas formalmente empregadas. A taxa de crescimento do emprego foi de 4,98% ao ano, ficando na 11ª posição dentre as ADR's em crescimento entre 2010 e 2014, (Perfil Socioeconômico ADR Taió, 2016).

A seguir será apresentado dados sobre a movimentação do mercado de trabalho da ADR de Taió referente aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Para entender as particularidades da região a apresentação consisti em demonstrar os setores econômicos que geraram empregos formais ou evidenciaram recesso.

A tabela n. 2 explanará a movimentação de mercado dos municípios integrantes da ADR de Taió no ano de 2013, nos setores de extração mineral, indústria de transformação, serviços na indústria, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

Tabela 2 –Dados sobre o saldo do emprego formal por municípios e setor de atividades da ADR de Taió no período de janeiro a dezembro 2013

Municípios	Mirim	Rio do	Saete	Taió	Santa	Pouso	Total
Setores	Doce	Campo			Terezinha	Redondo	ADR
Extração Mineral	0	0	0	-2	0	0	-2
Indústria Transf.	-40	73	70	-76	14	155	196
Serviços Indústria	0	1	0	3	0	0	4
Construção Civil	0	0	2	-4	0	1	-1
Comércio	0	16	22	78	14	-10	120
Serviços	-6	-2	29	13	5	26	65

Administração Pública	17	0	-2	-3	0	0	12
Agropecuária	4	-2	17	16	3	9	47
Total	-25	86	138	25	36	181	441

Fonte: CAGED -LEI 4923/65 – MTB

A tabela acima evidencia que os municípios que mais geraram empregos foram em primeiro lugar Pouso Redondo (181 empregos), seguido por Salete (138 empregos), por outro lado no ano de 2013 o município de Mirim Doce teve ao final do ano um saldo negativo que ocasionou 25 desempregos.

Entre os setores de geração de emprego destacam-se a indústria de transformação que criou 196 empregos, seguida pelo comércio que gerou 120 ocupações. Os setores que demonstraram decréscimo foram a extração mineral (-2), construção civil (-1).

Segundo dados levantados pelo CAGED 2017, o estado de Santa Catarina teve saldo de 75.852 empregos formais no ano de 2013. A região da ADR de Taió constitui 441 novos empregos, que corresponde a 0,581% do total gerado pelo estado catarinense.

A tabela a seguir tem finalidade de apresentar os dados do mercado de trabalho na ADR de Taió no ano de 2014.

Tabela 3 – Dados sobre saldo do emprego formal por municípios e setor de atividades da ADR de Taió no período de janeiro a dezembro 2014

Municípios	Mirim Doce	Rio do Campo	Salete	Taió	Santa Terezinha	Pouso Redondo	Total ADR
Extração Mineral	0	0	0	5	0	-14	-9
Indústria Transf.	9	-15	69	102	-1	149	313
Serviços Indústria	0	1	0	3	0	1	5
Construção Civil	2	5	-1	-2	3	0	7
Comércio	-2	8	-4	116	-4	81	195
Serviços	1	31	21	17	-2	61	129

Administração Pública	-19	0	6	-3	0	0	-16
Agropecuária	2	11	13	-1	-2	36	59
Total	-7	41	104	237	-6	314	683

Fonte: CAGED -LEI 4923/65 – MTB

A tabela n. 3 aponta que o município de Pouso Redondo ao final do ano de 2014, teve uma variação positiva na criação de emprego. Na região da ADR de Taió, Pouso Redondo gerou 314, em segundo lugar ficou Taió com 237. Em contrapartida os município de Mirim Doce (-7) e Santa Terezinha (-6) tiveram resultados negativos.

O município de Mirim Doce destaca-se pois em dois anos seguidos, 2013 e 2014 evidencia saldo de desemprego. A administração pública foi o setor que mais influenciou, tendo um saldo -17 empregos no ano de 2014.

O setor que mais gerou emprego foi indústria de transformação (313), seguido pelo comércio (195), assim como no ano anterior a indústria e o comércio são os setores que mais geram empregos na ADR de Taió.

A administração pública (-16) e a extração mineral (-9) destacam-se como os setores que tiveram movimento de mercado negativo, ou seja desempregos.

Sendo assim, é possível analisar que entre os anos de 2013 e 2014 houve um aumento de 242 empregos na ADR de Taió. O estado catarinense por sua vez mostrou resultado positivo de 53.017 (CAGED, 2017) empregos em 2014, mas é possível identificar que a geração de empregos foi menor que no ano de 2013, onde ocorreu uma variação negativa 22.835 empregos.

Comparando a região da ADR de Taió que gerou 683 empregos formais é possível verificar que corresponde a 1,288% dos empregos gerados em Santa Catarina no ano de 2014, evidenciando assim a marca de maior expressão que 2013.

A tabela n. 4 evidenciará o início de um cenário de recessão econômico, será apresentado dados sobre a geração de empregos formais no ano de 2015 nos municípios integrantes da ADR de Taió.

Tabela 4 – Dados sobre saldo do emprego formal por municípios e setor de atividades da ADR de Taió no período de janeiro a dezembro 2015

Municípios	Mirim Doce	Rio do Campo	Salete	Taió	Santa Terezinha	Pouso Redondo	Total ADR
Setores							

Extração Mineral	0	1	1	-3	0	3	2
Indústria Transf.	-3	-35	-42	123	18	-52	9
Serviços Indústria	0	1	0	-5	0	-1	-5
Construção Civil	1	-13	0	-1	8	-8	-13
Comércio Serviços	-1	-9	-10	-28	3	34	-11
Serviços	-4	20	5	-26	3	13	11
Administração Pública	28	0	-2	11	0	0	37
Agropecuária	0	-7	25	3	-1	-9	11
Total	21	-42	-23	74	31	-20	41

Fonte: CAGED -LEI 4923/65 – MTB

A partir do ano de 2015 a crise econômica ganha proporção no país e os números referente a movimentação do mercado de trabalho começam a ser afetados, através da tabela n. é possível identificar vários saldos negativos.

A movimentação de mercado na região da ADR de Taió no ano de 2015 demonstra que três municípios conseguiram gerar saldo de empregos ao final do ano. Sendo eles: Taió 74, Santa Terezinha 31 e Mirim Doce 21.

A indústria de transformação em Taió teve grande destaque, empregando 123 pessoas, em Santa Terezinha não foi diferente gerando 18 cargos, nesse município destaca-se também construção civil. Já a cidade de Mirim Doce tem como setor mais empregatício em 2015 a administração pública com 28 ocupações.

Já os municípios de Rio do Campo (-42), Saleté (-23) e Pouso Redondo (-20) evidenciaram 85 desempregos ao final do ano de 2015. Os setores que mostraram maior retração nas cidades citadas foram: indústria de transformação (-129) e construção civil (-21). A região da ADR de Taió teve saldo positivo na movimentação de mercado de trabalho, gerando 41 empregos.

O estado de Santa Catarina no período de 2015 teve saldo -58.639 (CAGED, 2017) empregos, mostrando que o mercado de trabalho estava em um grande e grave recessão.

Os municípios da ADR de Taió de modo geral, ainda conseguiram demonstrar resultados positivos, tendo gerado 41 empregos, mas também é necessário analisar que a região que mostrava capacidade de crescer estagnou e praticamente não mostrou crescimento.

Entre os anos de 2014 a 2015, os municípios da ADR de Taió tiveram uma variação negativa 642 empregos. Já o estado catarinense teve uma variação -111.656 empregos entre os anos de 2014 a 2015, evidenciando assim um grande impacto negativo causado pela crise econômica.

Por fim, a tabela n. 5 fecha a apresentação dos dados levantados sobre a movimentação do mercado de trabalho nos municípios da ADR de Taió, no ano de 2016.

Tabela 5 – Dados sobre saldo do emprego formal por municípios e setor de atividades da ADR de Taió no período de janeiro a dezembro 2016

Municípios	Mirim	Rio do	Salete	Taió	Santa	Pouso	Total
Setores	Doce	Campo			Terezinha	Redondo	ADR
Extração Mineral	0	1	0	-5	0	-5	-9
Indústria Transf.	4	11	-5	42	9	71	132
Serviços Indústria	0	0	0	7	0	2	9
Construção Civil	0	-14	0	-5	-9	-17	-45
Comércio	2	13	-5	-37	9	-16	-34
Serviços	-1	16	-18	-7	11	-7	-6
Administração Pública	3	0	-1	-1	0	0	1
Agropecuária	0	-2	-6	-4	2	-33	-43
Total	8	25	-35	-10	22	-5	5

Fonte: CAGED -LEI 4923/65 – MTB

O ano de 2016 acompanhou o seu antecessor e evidenciou retração na geração de empregos formais. O município que mais gerou empregos foi Rio do Campo com 25, seguido

de perto por Santa Terezinha 22, por outro lado as cidades de Salete com -35 e Taió -10 foram destaques que tiveram o movimento de mercado negativo.

Por setor econômico a indústria de transformação voltou a crescer e se destacar com geração de 132 empregos, já os setores de construção civil -45, agropecuária -43 e comércio -34 mostraram os maiores níveis de retração no ano de 2016.

Ao final do ano os municípios da ADR de Taió totalizaram saldo positivo de 5 empregos, evidenciando um resultado menor que no ano anterior, isso aconteceu pela estagnação da economia em modo regional, estadual e federal.

O estado de Santa Catarina continuou com números negativos na movimentação de mercado de trabalho, sendo que em 2016 ocorreu um saldo de desemprego formal de 32.760 pessoas, isso evidencia que o estado de Santa Catarina assim como a região da ADR de Taió estavam com índices que agravavam a recessão econômica.

De modo geral, a crise econômica atingiu fortemente o estado de Santa Catarina em 2015, e a região da ADR de Taió não foi diferente, sendo que todos os municípios tiveram recessão e estagnação na situação econômica.

Ao analisar os dados levantados sobre a movimentação de mercado na ADR de Taió e estado de Santa Catarina, verifica-se uma constância que mostra crescimento nos anos de 2013 e 2014 e recessão nos seguintes, 2015 e 2016.

A tabela a seguir demonstra os valores totais por ano da movimentação de mercado em nível nacional, estadual (Santa Catarina) e regional (ADR Taió).

Tabela 6 – Movimentação de mercado trabalho: Brasil, Santa Catarina e ADR Taió entre anos 2013 a 2016

ANO	BRASIL	SANTA CATARINA	ADR DE TAIÓ
2013	1.138.562	75.852	441
2014	420.690	53.017	683
2015	-1.534.989	-58.639	41
2016	-1.327.914	-32.760	5
TOTAL	-1.303.651	37.470	1.170

Fonte: Fonte: CAGED -LEI 4923/65 - MTB

Considerando os dados apresentados é possível avaliar que o mercado de trabalho teve menor número de empregos gerados a nível nacional e estadual em comparação dos anos de 2013 e 2014, por outro lado a ADR de Taió obteve variação positiva, gerando mais empregos

em 2014 que ano antecessor. Assim se verifica que desde 2014 o índice de desemprego estava chegando.

A partir de 2015 com crise econômica e política instauradas os números do mercado de trabalho despencaram. Ao tratar de biblioteca digital, Rosas (2016) esclarece que a taxa média de desemprego no Brasil aumentou para 8,5% em 2015, já em 2014 a taxa de desemprego foi de 6,8%.

No ano de 2016 o cenário de desemprego não mostrou melhoras, pelo contrário, através biblioteca digital, Sales (2017), a taxa de desemprego no Brasil ao final do ano de 2016 foi de 12%, sendo que o número de desempregados ficou em cerca de 12,3 milhões de pessoas, número recorde desde a criação da pesquisa no ano de 2012.

Santa Catarina seguiu o mesmo caminho que o Brasil, tendo gerado desemprego desde ano 2014 até 2016, o que serve como de alento para o estado é que sua taxa de desemprego é uma das menores do país.

A ADR de Taió, não obteve nenhum resultado negativo no saldo de movimentação de mercado, mas isso não significa que não ocorreu desemprego, pelo contrário, a região seguiu o padrão do estado e país e resultou com variação negativa ao final de 2015 e 2016.

Segundo dados do IBGE (2017), o primeiro trimestre do ano de 2017 fechou com taxa de desemprego de 13,7% batendo mais um recorde negativo, com isso o número de desempregado no Brasil chegou a 13,5 milhões de pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi de identificar a movimentação do mercado de trabalho nos municípios que formam a Agência de Desenvolvimento Regional de Taió entre os anos de 2013 a 2016, este período foi analisado pois demonstrou um dos pontos mais altos de crescimento do país (ano 2013) e o começo da crise econômica que instaurou-se a partir do ano seguinte e que traz resultados negativos até presente momento.

Através dos dados apresentados é possível verificar que o mercado de trabalho passa por um momento muito difícil, a crise econômica instaurada em nosso país mostrou que não era somente uma “marolinha” como muitos governantes diziam, mas algo que trouxe e trará uma recessão gravíssima.

De modo geral, os dados apresentados sobre desemprego de forma geral são exibidos nos níveis nacional e estadual, mas o objetivo deste trabalho foi de analisar os dados em uma região pequena, no interior catarinense.

Para uma análise mais detalhada foi estudado os setores da economia são desenvolvidos na região da Agencia de Desenvolvimento Regional de Taió, para assim verificar como eles se comportaram durante esse período. Nos anos de 2013 e 2014 foi possível identificar variação positiva na geração de empregos em quase todos os setores, tendo como destaque a indústria de transformação, serviços e comercio.

A região da Agencia de Desenvolvimento Regional de Taió tem como um dos pontos mais fortes da economia a agricultura, mas este setor na sua maioria é formada pela agricultura familiar, que não possuem emprego formal, por isso os setores que mais se destacam são os citados anteriormente.

O ano de 2015 foi o início da queda na geração de empregos, todos setores tiveram queda comparados com o ano de 2014, sendo que construção civil, indústria de serviços e comercio fecharam o ano com saldo negativo. Os demais setores não obtiveram resultados negativos, mas os efeitos foram quase nulos.

No ano seguinte, 2016, o cenário de modo geral piorou, sendo que a maioria gerou desempregos, positivamente destacou-se a indústria de transformação que gerou um número expressivo de trabalho, mas é visível que esse caso foi isolado, sendo que a real situação foi a recessão.

Para concluir é importante destacar que o que ocorreu nos municípios que compreendem a Agencia de Desenvolvimento Regional de Taió não foi uma exceção diante da crise instaurada no mercado de trabalho, por ser uma região essencialmente agrícola os impactos não foram tão expressivos como o estado catarinense e o país, mas nem por isso ficou-se imune.

A crise econômica instaurada no país não tem data para acabar, aparentemente, trará resultados negativos por mais algum tempo, a movimentação de mercado fechou em queda no primeiro trimestre de 2017, ou seja, a princípio a crise sobre desemprego ainda não estabilizou.

De modo geral, pode-se concluir que o país passa por uma fase muito complicada economicamente, dando sinais que ainda estamos em queda, e infelizmente sabe-se que a queda é muito rápida, mas a estabilização e volta do crescimento será muito lenta e árdua.

6 REFERÊNCIAS

ALESSIO, R. **Responsabilidade social das empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BRANCO, Mariana: **Agência Brasil**: Disponível:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/crise-internacional-e-problemas-internos-sao-causas-do-desemprego-no-brasil>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

CATTANI, A. D. **Trabalho e autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação**. Revista Produção, São Paulo, v. 14, n. 3.

DEMAZIÈRE, D. **Uma abordagem sociológica sobre a categoria do desemprego**. São Paulo 2006.

IBGE. **Taxa de desemprego aberto**. Disponível em: Acesso em: 18 jun. 2016.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**: desafios de um processo em construção. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura (IICA); Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998. 316 p.

MOURA, P. C. **A crise do emprego**: uma visão além da economia. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 280 p.

RIBEIRO, N. R. A crise econômica: conteúdo e formas de manifestação. In RIBEIRO, E. V. (Org) **Globalização, competitividade e crises**, 2º Ed., Joao Pessoa: Editora Universitaria/UFPB, 2002. p. 149.

SILVA, J. P. **Trabalho, cidadania e reconhecimento**. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.html>>. Acesso em 18 jun. 2016.

GUÉNON, R. **A Crise do Mundo Moderno**. São Paulo: Constantino Kairalla Riemma, 2007.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **Empregabilidade: A competência necessária para o sucesso no novo milênio**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade: um modelo para a instituição de ensino superior orientar e encaminhar a carreira profissional dos acadêmicos**. (Tese de Doutorado). UFSC, 2004.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 15 ed. São Paulo: Editora Gente, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em: Acesso em: set. 2015.
SANTA CATARINA. Lei Complementar nº 381 de 07 de maio de 2007. Dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual. Publicada no Diário Oficial de 07/05/2007. Disponível em: Acesso em; mai. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSAS, Rafael. **Taxa de desemprego alcança 8,5% em 2015, a mais alta em três anos**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4481626/taxa-de-desemprego-alcanca-85-em-2015-mais-alta-em-tres-anos>>. Acesso em 15 de jun. 2017.

SALES Robson. **Desemprego no Brasil atinge maior taxa desde 2012**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4853298/desemprego-no-brasil-atinge-maior-taxa-desde-2012>>. Acesso em 15 de jun. 2017.